



A LITERATURA E O CINEMA COMO FONTES DE EDUCAÇÃO EM VALORES E SABERES: UMA EXPERIÊNCIA NA PENITENCIÁRIA ESTADUAL DR. FRANCISCO NOGUEIRA FERNANDES EM ALCAÇUZ-RN

Maurileia Alves de Oliveira¹
Edvanilson Santos de Oliveira²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo relatar uma experiência didática, baseada na literatura e no cinema, realizada na Penitenciária Estadual Dr. Francisco Nogueira Fernandes–Alcaçuz Município de Nísia Floresta – RN. O presente trabalho buscou promover aos privados de liberdade, acesso à educação e cultura literária. Para tanto, fundamentamos as atividades a partir da obra *Os Miseráveis* (HUGO, 1998). Realizou-se a análise da fluência em Língua Portuguesa, com vistas a conhecer as dificuldades de leitura dos participantes do estudo, o que possibilitou identificar que alguns não estavam alfabetizados, e neste sentido, as ações foram reformuladas. Ao longo dos encontros, apresentou-se a obra, além de realizar rodas de leitura, além de realizar apresentação de um filme abordando a mesma temática. Ao término do projeto, os participantes puderam registrar suas impressões sobre a experiência vivenciada. Os resultados apontam para importância de ações sociais que possibilitem aos privados de liberdade acesso a educação e cultura, e desse modo, oportunidade de ressignificação e transformações de vidas.

Palavras-chave: Privados de liberdade, Saberes, Literatura, Cinema.

INTRODUÇÃO

A rotina dos privados de liberdade no sistema penitenciário torna-se desgastante, pois além dos maus tratos, revelam um local de desprezo e descaso. O estabelecimento prisional passa a ser mais um lugar no qual o punir é mais evidente do que refletir a situação. Isso demonstra, que o encarceramento ao invés de transformar, causa um sentimento de revolta, ódio, angústias, depressões e momentos de solidão vivenciados no cotidiano prisional.

Diante do exposto, elaborou-se um projeto com vistas a estimular os privados de liberdade momentos de reflexão, através da leitura da obra literária, sendo realizada no primeiro momento rodas de leitura, e em seguida, apresentação de um filme, abordando a mesma temática da obra, com o objetivo de possibilitar um espaço dialógico. Neste sentido, Freire considera “[...] a tarefa coerente do educador que pensa certo é, exercendo como ser humano a irrecusável prática de interligar, desafiar o educando com quem se comunica, produzir sua compreensão do que vem sendo comunicado” (1996, p.38).

¹ Especialista em Literatura e Ensino do Instituto Federal do Rio Grande do Norte - IFRN, maurileiaalvesrn@hotmail.com;

² Doutorando do Curso de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFMS, edvanilson@gmail.com;



Para as discussões realizadas no presente relato, temos como aporte teórico Freire (1996), Victor Hugo (1998), Edgar Morin (2003), Elma Carvalho (2003), Jorge da Silva (2006) e Sônia Feitosa (1999).

Ao refletirmos sobre a possibilidade de transformação humana, corroboramos com as ideias de Freire (1987, p.15), o qual afirma que “[...] para isto, contudo, é preciso que creiamos nos homens oprimidos.” É preciso tecer olhares diferentes, acreditando, que como sujeitos inacabados, já se encontram em constante e permanente transformação, eles, bem como todo ser humano, em um processo contínuo de aprendizagem. Ainda conforme Freire (1996, p.135) “minha segurança se funda na convicção de que sei algo e de que ignoro algo a que se junta à certeza de que posso saber melhor o que já sei e conhecer o que ainda não sei”. Sendo assim, por tratar-se de uma realidade social em situação de miséria, isso não os impossibilita aos privados de liberdade atuarem como sujeitos críticos e reflexivos, oportunizando uma possível superação na questão comportamental.

Parece claro que a educação transcende o espaço escolar, em qualquer lugar no qual existam pessoas, esse é um espaço favorável para construir limites, rever conceitos e histórias de vida como fez Victor Hugo.

A seguir, discorreremos sobre os aspectos literários e teóricos do nosso relato. Em seguida, apresentamos os aspectos metodológicos, e por fim, nossas considerações.

VICTOR HUGO: VIDA E OBRA

Victor Hugo (1802-1885) fora inspirado às obras literárias pela sua mãe, haja vista o carinho que ela tinha com a literatura. Tornou-se escritor, ainda na adolescência aos 14 (quatorze) anos já tinha escrito 23 (vinte e três) poemas.

O autor recebeu um prêmio da Academia Francesa por uma composição poética de 334 (trezentos e trinta e quatro) versos. Em 1829 ficou reconhecido como líder do movimento romântico, quando em 1830 escreveu *Hernâni*, seu primeiro drama romântico. Assinou um contrato no mesmo período para escrever um romance, apresentando-se no palco da monumental catedral de Notre-Dame confirmando, dessa maneira, a sua glória literária com a obra. Em 1848 foi eleito para a Assembleia Legislativa e apoiou medidas para a educação livre no país chegando em 1851 a ser exilado por vinte anos. O interesse pelos humildes sempre foi sua fonte de inspiração, o



que levou a escrever um de seus maiores livros, publicado em 1862, *Os Miseráveis*. (HUGO, 1998)

A obra *Os Miseráveis* (HUGO, 1998) relata a história do personagem de Jean Valjean, sujeito que teve uma juventude repleta de trabalho árduo e sempre mal - remunerado. Ainda muito cedo, ficou órfão de pai e mãe. Depois, sem ter a quem recorrer senão morar com uma irmã mais velha, casada e com sete filhos pequenos (Hugo, 1998). Valjean passou a ter um convívio familiar, mas vindo a falecer seu cunhado, necessita assumir as despesas familiar. Tomado pelo impulso, quebrou o vidro de uma padaria para roubar pão. O drama discorre a partir dessa ocorrência: julgamento, condenação, perseguições e fuga. Uma história de um homem privado de liberdade, onde ele não encontra um ambiente favorável a mudança, mas lhes é cobrado um comportamento exemplar sem a prática do erro. Por isso, a cadeia é vista como:

O único lugar onde é inconcebível o pecado, a crise, o erro, é dentro de uma penitenciária. É grande a contradição. Ao mesmo tempo em que o sujeito está destruído como personalidade por todo o processo em que viveu, tem que ser heroicamente virtuoso. (FREIRE, 2004, p.47).

Entende-se a penitenciária por ser um local de repressão, punição, a qual tem uma missão de cobrar mudanças de atitudes, não permitindo que o privado de liberdade torne a cometer mais erros, mas que tenha um comportamento de integridade. Entretanto, o desafio é que essa integridade supere a violência, promiscuidade, dependência química, rebelião interna, e desta forma:

O sistema penitenciário tal como ele existe na sociedade capitalista, principalmente aqui no Brasil, é extremamente cruel, não só porque confina fisicamente o homem, sem que esse homem possa compreender o problema da liberdade, senão em relação a sua locomoção física, mas ele destrói a subjetividade do homem, no sentido de não lhe oferecer nenhuma possibilidade de racionalização da situação em que se encontra. (FREIRE, 2004, p.41)

De certo, precisa-se compreender qual o significado social da prisão, que vai além de ser um local de opressão e constante vigilância. Parece claro, que essa ideia precisa ser modificada e um novo olhar ultrapasse além-muros um âmbito que ofereça-lhes oportunidade de meditar ante a situação por eles vivenciadas, pois de acordo com Silva (2006, p.66) “[...] deve ser também, local de conhecimento dos encarcerados, no sentido de lhes propiciar uma progressiva melhoria como ser humano”.



Neste sentido, o cotidiano prisional para o privado da liberdade é de submissão, humilhação, rotinas massacrantes, que contribuem para:

Às vezes, a violência dos opressores e sua dominação se fazem tão profundas que geram em grandes setores das classes populares a elas submetidas uma espécie de cansaço existencial que, por sua vez, está associado ou se alonga no que venho chamando de anestesia histórica, em que se perde a idéia do amanhã como projeto. (FREIRE, 2001, p.27).

Esse contexto remete até mesmo a uma crise existencial, ocasionada pelos opressores, impulsionando aos privados de liberdade não ver sentido, nem perspectiva de vida, por vivenciar uma realidade prisional que não educa, tão somente puni, oprime, castiga, apesar de ser a justiça, a responsável no combate da criminalidade, transparece um paradoxo:

A propósito, a Instituição Prisional tem sido a esperança de combater o processo de criminalidade, mas, a degradação do Sistema Penitenciário é revelada, dentre outros aspectos, por essa instituição se constituir um depósito de pessoas e por ter sido caracterizada como instrumento de castigo para o acusado. Ao tempo em que a prisão afasta o infrator da sociedade, deve favorecer a sua ressocialização. Pois, ele voltará a conviver no seio da sociedade. (SILVA, 2006, p.23)

Ou seja, a quantidade de reclusos além do que a penitenciária suporta, aumenta ainda mais a falta de higiene, intensificando o aparecimento de doenças.

Embora o complexo cenário apresentado, destaca-se há possibilidade de uma recuperação, a reinserção social dos privados de liberdade por intermédio da Educação por tratar-se de um direito de todos (BRASIL, 1988).

A Educação, o cinema e a Literatura, não necessariamente nessa ordem, ampliam a visão concernente à relação intertextual, desburocratizando o processo de aprendizagem, fazendo uma mediação entre o texto e o filme, entre a ficção e a realidade, oferecendo a magia do cinema, favorecendo prazer na aquisição do conhecimento segundo, que Morim:

No âmago da leitura ou do espetáculo cinematográfico, a magia do livro ou do filme faz-nos compreender o que não compreendemos na vida comum. Nessa vida comum, percebemos os outros apenas de forma exterior, ao passo que na tela e nas páginas do livro nos surge em todas as suas dimensões, subjetivas e objetivas (MORIN, 2003, p.50).



Sabe-se que o cinema não é um recurso inovador, já existia há alguns anos, e de acordo com Carvalho (2003, p.01) “[...] advém dos anos 20/30. O filme já nesta época era visto, por alguns educadores como um aliado na sala de aula. Considera-se que ele enriquecia o ensino por permitir um contato com o real”. Esclarece-se que já se sabia que o cinema tomaria proporções inimagináveis no processo de aprendizagem pessoal e escolar utilizado como recurso metodológico.

Neste sentido, é possível inferir que o ensino, a literatura e o cinema permitem que o sujeito mobilize aprendizagens diversas, sistematizando o conteúdo desenvolvido, possibilitando desta forma aulas mais atrativas, significativas, socializando saberes adquiridos, através de diferentes linguagens, solidificando o conhecimento na construção de valores, para além das regras gramaticais.

A articulação da literatura, a leitura cinematográfica, pode contribuir para um processo de formação humanizado. Portanto, o cinema possui características capazes de mobilizar a construção de conceitos, procedimentos e atitudes, a partir de propostas didáticas baseadas em temas geradores:

E o que são Temas Geradores? Podemos chamar também de Temas Sementes! Eles são os assuntos em que as pessoas pensam e usam para conversar, quando elas têm ideias. Quando elas querem contar para elas mesmas ou para as outras pessoas os seus pensamentos, as suas opiniões, os seus sentimentos, os seus sonhos, os seus planos. Tudo isso e tanta coisa que se vive, que se sente, que se pensa, que se acha, que se imagina, que se sabe, e que se quer comunicar. Comunicar com que? Com palavras [...]. (FREIRE, 2005, pg.72)

A comunicação fomenta-se por debates, discussões, relatos de experiências, a relevância da participação da interação que se percebe a grandiosidade de conhecimento internalizado, no qual é exposto por intermédio da comunicação, haja vista que o diálogo conduz a aprendizagem.

[...] “temas geradores” (que, captados, estudados, colocados num quadro científico a eles são devolvidos como temas problemáticos), implica numa pesquisa. Esta, por sua vez, exige uma metodologia que, na nossa opinião, deve ser dialógico-problematizadora e conscientizadora. FREIRE (1983, pg. 61)

Os temas geradores explorados no presente relato, com essência problematizadora, permitiu discutir valores como: compreensão, sinceridade, compaixão, paz, determinação, revolução, misericórdia e humildade.



Ainda na perspectiva da obra de Victor Hugo, *Os Miseráveis* (1998) e as práticas de alfabetização, Feitosa afirma que:

Os alfabetizandos, ao dialogar com seus pares e com o educador sobre o seu meio e sua realidade, têm a oportunidade de desvelar aspectos dessa realidade que até então poderiam não ser perceptíveis. Essa percepção se dá em decorrência da análise das condições reais observadas uma vez que passam a observá-la mais detalhadamente. Uma re-admiração da realidade inicialmente discutida em seus aspectos superficiais será realizada, porém com uma visão mais crítica e mais generalizada. Essa nova visão, não mais ingênua, mas crítica vai instrumentalizá-los na busca de intervenção para transformação. (FEITOSA, 1999, p.3).

É nesse contexto que as práticas dialógicas podem vir a amplificar os processos educacionais, ao possibilitar aproximações entre o saber sistematizado pela escola, e os saberes da vida real, que necessitam ser sistematizados.

Após discutirmos sobre os aspectos literários e teóricos do nosso relato, discorreremos na próxima seção sobre os aspectos metodológicos.

METODOLOGIA

O motivo de trabalhar os Temas Geradores, no ambiente penitenciária, se deu pela necessidade de adotarmos estratégias didáticas que possibilitassem fomentar reflexões. Para tanto, ancoramos nossas ações com base na literatura e no cinema, com vistas a possibilitar aos participantes a refletirem sobre suas histórias de vida, por intermédio da ficção, resgatando através do diálogo diferentes saberes.

A proposta foi compartilhada com o diretor do presídio, fizemos alguns ajustes com o mesmo, organizando nossas ações no período de três encontros quinzenais, em horários agendados. No primeiro encontro, demos início a um levantamento de quem iria participar, onde vinte se dispuseram. Na oportunidade, ouvimos um pouco das suas vivências, e falamos do projeto, assim disponibilizamos a obra para os sujeitos, num sistema de rodizio.

No segundo encontro, realizou-se uma leitura coletiva, onde pudemos conversar sobre a obra. No terceiro encontro, organizamos o espaço para os participantes assistirem ao filme “*Os miseráveis*” (1998). Ao término, realizou-se uma roda de conversas, e muitos se posicionaram, expondo suas reflexões. Ao término das vivências, solicitamos que os participantes registrassem por escrito suas impressões sobre a obra e os trabalhos



desenvolvidos. Os registros foram transcritos, e serão discutidos a seguir. Com o objetivo de preservarmos a identidade dos participantes, serão identificados como sujeito A

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para analisarmos as experiências vivenciadas na Penitenciária Alcaçuz, por meio da literatura e do Cinema, além dos diálogos, os registros escritos dos participantes. Embora tenham participado (20) vinte sujeitos, apenas (8) oito se dispuseram a registrar suas impressões, as quais foram transcritas para análise. Dentre os registros, selecionamos para discussão os registros dos participantes que participaram de forma efetiva de todos os momentos do projeto.

O sujeito A, falou da satisfação de ter apreciado o filme, afirmando que:

Esse filme foi maravilhoso gostei foi bom uterno de sipricidade honestidade bondade um termo de liberdade fim. Um home se prezo pode roubo um pão de injustiça de abizudo reprezetado apesoa dega valega Eu não sei esgreve.
(Transcrição dos registros, Sujeito A)

Percebe-se na expressão do sujeito A, valores como: simplicidade, honestidade, bondade, liberdade, injustiça, demonstrando que a experiência pode conduzi-lo para uma reflexão de valores e saberes, instigando para uma possível mudança de comportamento.

Para o sujeito B:

A determinação de um homem Humilde que venceu todas as barreiras usando da consciência que cometeu um erro no passado mais que queria somente a paz na sua vida novamente pois toda pessoa mereci ter um novo recomeço uma vida nova pois que todos nós erramos. (Transcrição dos registros, Sujeito B)

Percebe-se que na oralidade do sujeito B uma outra expressão: Humildade, dando ênfase ao comportamento do personagem onde causava-lhe enorme admiração enquanto telespectador.

Nessa mesma direção, o sujeito C, também demonstrou entusiasmo ao participar da experiência, principalmente por haver se identificado no contexto literário, opinando de maneira crítica e reflexiva a respeito das políticas públicas, ele afirma:

O livro os Mseravel. Nuis relata um Assunto que apeza de estarmos no século 21. Deste do início do século 19. O trabalho e a escravidão infantil, já era usada de forma ilegal para se obter lucros financeiros de teceiros e da inocência de outras!!!E entre tantos a propia sociedade se torna cumples e os nossos políticos Apenas uza como arma, propaganda panfletos, e invés disto devia cria algo referente melhoria da educação que é de pouca qualidade! Poi os nossos



Educadores não tem condições de encina por falata de recurso, e ao mesmo Tempo Falta de Pagamento . Referente A exploração infantil é só Ler a questão de Cozete filha de Fantinni. Questão da injustiça não fiquei ao tanto surpreso. Por Jean Valjeant ter cido prezo por calza de um pão no século 19. O que mais surprrede é no pleno século 21 não ter mudado , e a dizigualdade continua Rica Livres . popre Prisão:Questão de Fantinne se prostitui do seculo19 é a mesma quastão deste século. Falta de imprego. Oportunidade na sociedade e de quebra os preconceito. A Eles Politicos ? Promessas de campanhas propostas bonitas e por fim da Historia continua de braços cruzados. (Transcrição dos registros, Sujeito C)

Diante dos registros, podemos identificar o pensamento critico, que conforme Freire (1996,p.33) “pensar certo, pelo contrário, demanda profundidade e não superficialidade na compreensão e na interpretação dos fatos”. Tendo em vista a dificuldade que o persongem principal da história vivenciou, há uma expectativa da vida social após o presídio, e nos discursos dos participes, percebe-se que os mesmos remetem as políticas públicas, a responsabilidade de investimento concernete ao sistema prisional e a resocialização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou promover aos privados de liberdade, acesso à educação e cultura literária.

Ao longo do relato, percebemos a importância dos temas geradores, os quais eram mobilizados nos trabalhos de Paulo Freire, de modo a valorizar a história de vida dos sujeitos, bem como suas experiências, com a finalidade de alfabetizar o adulto de forma significativa.

As experiências desenvolvidas com os apenados na penitenciária, também buscou resgatar valores, por intermédio da literatura e do cinema, conduzir aos participes a reflexão das realidades por eles vividas, além de incentivar a prática de leitura.

Ao utilizar-se a obra *Os Miseráveis* e o filme no âmbito prisional da Penitenciaria Alcaçuz, provocou-se nos participes uma interação reflexiva e crítica, quando observaram a situação do personagem Valjean, repensando suas trajetórias de vida.

A respeito do que o filme representava no momento da apreciação, estes sensibilizaram-se em várias cenas, ao relatarem comportamento e situações do personagem em que eles se identificavam. Compreenderam o quão importante era o sujeito manter uma postura de justiça, de amor ao próximo.



Portanto, diante do exposto, e da experiência vivida na Penitenciária Alcaçuz, por meio da literatura e do cinema, podemos reafirmar a importância de ações sociais que possibilitem aos privados de liberdade acesso à educação e cultura, e desse modo, oportunidade de ressignificação e transformações de vidas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por esse privilégio de estar participando desse evento Congresso Nacional de Educação - CONEDU, e a minha gratidão ao professor Edvanilson Santos de Oliveira, por disponibilizar a sua contribuição na construção dessa escrita, além da motivação e incentivo profissional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

CARVALHO, Elma Julia Gonçalves. **Conhecimento da História e da Educação: O Cinema como fonte alternativa**. Revista Comunicações – Revista do Programa em Pós-Graduação em Educação da Universidade Metodista de Piracicaba, Ano 10, N.º 2. Dez/2003, p.183-193. Doutorando do programa de Pós-Graduação em educação da UNIMEP. Disponível em: <http://www.dtp.uem.br/lap/public/07.pdf> Acesso em 21/10/10

FEITOSA, Sonia Couto Souza. **Método Paulo Freire: princípios e práticas de uma concepção popular de educação**. Parte da dissertação de mestrado. FE-USP, 1999. Disponível em: <http://www.undime.org.br/htdocs/download.php?form=.doc&id=34> Acesso em 21/10/10.

FREIRE, Paulo; BETTO, Frei. **Essa escola chamada vida: depoimentos ao repórter Ricardo Kotscho**. São Paulo: Ática, 2004.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. - São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **A pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Política e educação**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Extensão e Comunicação**. 7 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

HUGO, Victor. **Nossa Senhora de Paris: o corcunda de notre-dame**. Ed. Ediouro, 2001.



_____, Victor. **Os Miseráveis**. São Paulo: Scipione, 1998.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**; tradução Eloá Jacobina. – 8 ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

SILVA, Maria da Conceição Valença. **A prática de docente EJA: o caso da Penitenciária Juiz Plácido de Souza em Caruaru** /Maria da Conceição Valença da Silva. –Recife- PE: Centro Paulo Freire: Bagaço, 2006.